



O governador, em seu discurso, enfatizou a limpeza do Lago

Paranoá ganha estações de tratamento

Antonio Machado

O governador Joaquim Roriz inaugurou, ontem, as Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) Norte e Sul. A solenidade foi realizada na ETE Sul quando o governador destacou, em seu discurso, que era o início da despoluição do lago Paranoá. As ETEs são as únicas na América Latina a fazer tratamento terciário dos objetos e, junto com as duas já existentes, apresentam capacidade para receber os efluentes de um milhão de habitantes.

O presidente Fernando Collor, mesmo ausente, foi bastante citado durante a inauguração. O pre-

sidente da Caixa Econômica Federal, Álvaro de Mendonça, fez um pronunciamento e se dirigia a Roriz: "Trago um abraço do presidente Fernando Collor". Já o governador disse, repetidas vezes, que sem o apoio de Collor, as obras não seriam concluídas.

Roriz garantiu que o lago Paranoá será um recanto mais utilizado pela comunidade. Afirmando que era uma das obras mais importantes de seu governo, ele enfatizou a necessidade da despoluição para que o Paranoá possa ser aproveitado como área de lazer segura. O tratamento terciário envolve as substâncias sólidas e os nutrientes, como fósforo e

nitrogênio, que são os principais responsáveis pela alimentação das algas. Estas, de reprodução acelerada, provocam a deterioração das águas.

Oxidação — A construção das novas ETEs teve início em 1987, durante o governo de José Aparecido. Para a viabilização das obras, foram utilizados recursos do FGTS, no valor de 90 milhões de dólares. As ETEs atendem esgotos e recebem os objetos de 590 mil habitantes, mas têm capacidade para atender um milhão de pessoas. Assim, elas apresentam uma margem para acompanhar o crescimento da cidade.

Dentre as novas áreas a serem

beneficiadas, estão o Setor Militar Urbano, Cruzeiro Novo e Velho, Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), Áreas Sudoeste e Octogonal, Plano Piloto, Candangolândia, Núcleo Bandeirante e Guará. Nesta última cidade, acontecerá o fim das lagoas de oxidação. O superintendente de Operação e Manutenção de Esgotos da Caesb, Klaus Neder, acredita que as lagoas deverão ser desativadas em setembro de 1992. As lagoas recebem, atualmente, os detritos dos moradores do Guará, mas geram mau cheiro e proliferação de mosquitos.

As ETEs foram construídas pelas empreiteiras Andrade Gutier-

rez e Serveng Civilsan. Durante os primeiros nove meses, as unidades funcionarão em pré-operação (teste a seco) e em caráter experimental. Durante o período, os equipamentos serão testados. A capacidade da ETEs é de 1 mil 500 litros por segundo e da Norte, 950. Com a ampliação, os lagos Norte e Sul ganham uma rede de esgoto, o que determinará o fim do sistema de fossas. Os lançamentos clandestinos de dejetos no lago Paranoá também acabarão. Outra fonte poluidora são os agrotóxicos despejados nos mananciais que desaguam no lago.

Recuperação — Quando todo o sistema de esgotamento sanitá-

rio estiver em operação, o que deve ocorrer até o início do próximo ano, o lago entrará em fase de auto-recuperação, degradando os resíduos de carga orgânica e nutrientes remanescentes em suas águas. Dessa forma, segundo os técnicos da Caesb, em um período de poucos anos, as condições de poluição estarão significativamente reduzidas, permitindo condições de utilização plena por parte da população, ou seja, o lago será reintegrado à vida de Brasília. O engenheiro Klaus Neder também reforça que, em setembro do próximo ano, serão desativadas as duas lagoas de oxidação do Guará.



As novas estações de tratamento de esgoto têm tecnologia pioneira na América Latina, com capacidade para atender a um milhão de habitantes